



MEU PRÍNCIPE VIROU UM SAPO

JOSIANE VEIGA



PERIGOSAS NACIONAIS

**MEU PRÍNCIPE
VIROU UM SAPO**
JOSIANE VEIGA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

MEU PRÍNCIPE VIROU UM SAPO

JOSIANE VEIGA

1ª Edição

2019

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização escrita da autora.

Esta é uma obra de ficção. Os fatos aqui narrados são produto da imaginação. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações da vida real deve ser considerado mera coincidência.

Título:

MEU PRÍNCIPE VIROU UM SAPO

Romance

ISBN — 9781790204878

Texto Copyright © 2019 por Josiane Biancon da Veiga

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinopse:

Como uma legítima gata borralheira, Eliza Adams sempre acreditou em contos de fadas.

E a pobre menina que era ridicularizada no colegial se viu vivendo um sonho idílico quando Noah Collins a escolheu para dançar na noite de formatura. O rapaz, além de popular, era lindo, inteligente e gentil. Parecia quase irreal.

De fato, Noah não era nenhum príncipe encantado.

Contudo, anos mais tarde, ao ir trabalhar na casa dele, descobriu que aquela faceta da juventude era apenas uma farsa. Collins era arrogante, grosseiro e atrevido.

Ele não passava de um sapo amaldiçoado.

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[JOSIANE VEIGA](#)

[Nota da Autora](#)

[Dedicatória](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[LEIA AQUI MAIS LIVROS DA AUTORA](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Nota da Autora

Já tem algum tempo que tenho essa vontade de fazer releituras dos contos de fadas. Mas, releituras bem mais secas, ao estilo dos contos antigos e menos ao gosto Disney da coisa. Comecei com QUEM TEM MEDO DO LOBO MAU?, onde os leitores são questionados o tempo todo sobre quem realmente é o lobo.

Agora, trago a vocês A GATA BORRALHEIRA, de uma forma diferente. De coração, espero que gostem.

E desde já convido a quem não conhece, vir a ler [“QUEM TEM MEDO DO LOBO MAU?”](#).

Cuidado com o Lobo Mau!

Toda história tem um começo. E o assassinato de sua mãe tornou Dylan Bennet um vilão. Não obstante, criou sua fama em cima de sangue, violência e sexo.

A vingança o movia. Perdeu tudo por conta do maldito gângster
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foster. Atingir o homem era o único objetivo de sua vida.

Mas, naquela floresta, a menina de chapéu vermelho não era tão indefesa.

Jessica Foster não era uma coitadinha. Apesar de ter crescido em um convento, ela tinha no sangue o arredo desejo de liberdade. Então, enredar-se pelo mundo proposto por aquele homem pecaminoso não lhe deu medo.

Jessica era corajosa o suficiente para espreitar a obscuridade da



alma de Dylan.

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

Dedico esse livro a:

**Eliza Ribeiro, que disse no Lunáticas por Romance
que nunca leu nenhum livro com Eliza (com Z).**

**E a todos os meus leitores que, a cada ano que
passa, firmam mais sua parceria ao meu lado. Obrigada.**

Amo vocês.

Capítulo Um

O que é que esta moleca faz aqui? Vai para a cozinha, que é lá o teu lugar!!!

Grimm



Ovazio é algo extremamente difícil de explicar. Eu poderia ficar aqui, horas e horas, tentando definir o que realmente é esse oco na alma, que não se cura,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas não conseguiria, de forma alguma, deixar a quem está lendo, a dimensão do nada, da completa e extrema sensação de que você é simplesmente um pequeno grão de areia insignificante na enorme praia universal.

Talvez eu seja assim porque a minha vida não foi fácil. Minha mãe era uma garçõete usuária de drogas que transou com um cara casado e ficou grávida. Ela não me quis. Mas, não me abortou.

De alguma maneira, eu sou grata a ela por isso.

Às vezes eu tenho dessas coisas: gratidão. Fico imaginando que a morte é um sono profundo. Como cada vez que fecho os olhos sou tomada por sonhos terríveis, a morte, para mim, nada mais é do que um pesadelo interminável. Agradeço a minha mãe biológica por ter adiado esse momento, aquele que me espera quando eu der meu suspiro final.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de parir, ela me deu para meu pai. O casamento dele não durou muito, e logo só havia ele e eu naquele apartamento miserável a oeste da cidade. Não sei definir como é crescer numa casa que você não é amada ou aceita. Durante toda a minha vida fui um estorvo aos seus planos. E durante toda a minha vida eu me perguntei por que ele não me entregou para a adoção ou me abandonou.

Acho que alguma réstia de consciência vivia nele. Crer que deixar uma criança sentir-se abandonada duas vezes é deveras cruel. Oh, se ele soubesse que eu sempre me senti assim, mesmo ele estando ali, a centímetros de mim, talvez a vida dele teria sido diferente...

Talvez a minha também...

Ah, porque é assim... O vazio na alma se completa com as circunstâncias.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sentia falta de afeto. Boa parte da minha infância foi assim. Carente de amor, de amizade ou de companheirismo.

Bonecas velhas doadas era meu único alento. Na escola, a falta de uma mãe ou de uma pessoa realmente responsável era visível nos meus cabelos mal arrumados e nas minhas roupas amassadas.

Eu acredito piamente que seres humanos são bem mais francos na infância. É ali que eles ainda não aprenderam a representar boas pessoas para a sociedade, e demonstram, sem pena, como realmente são.

Meus colegas se mostravam como eram. Não os culpo. Eram apenas sinceros.

“Eliza feinha”.

De fato, eu não sei se era feia porque era mal cuidada ou se era feia porque simplesmente era.

PERIGOSAS ACHERON

Sempre que me olhava no espelho, aquele impacto do apelido escancarava-se diante de mim.

Eu era muito magra. Mas, não porque era interessante ser magra, ou porque as modelos eram magras, ou porque ser magra é a vontade de boa parte das mulheres do mundo. Minha magreza derivava da má alimentação. Meu pai saía por dias e simplesmente não deixava nada para comer. Então eu cozinhava ovos e comia proteína. E era só.

Sem vitaminas no corpo, logo meus cabelos claros, grandes e sem corte tornaram-se quebradiços, dando um aspecto de palha de milho, minhas unhas eram sempre roídas e minha pele era sem viço.

“Eliza feinha” me definia bem.

E não é fácil crescer num ambiente assim,

mesmo que seu ego não seja grande coisa. Ser diminuída dia após dia modificou completamente minha visão de mim mesma. Por isso, talvez, aceitava as piadas e os risos nas minhas costas; por isso, talvez, não tinha sonhos e objetivos, e acreditava que só isso restaria à minha vida.

Quando cheguei à adolescência, aquilo se tornou mais gritante. Quando você é criança, a aparência acaba por passar despercebida, mas, ao me tornar mocinha, ver o deboche escancarado no olhar de cada pessoa parecia extremamente atroz.

Nessa época, Ashley e Katie, minhas colegas de classe, foram escolhidas como líderes de torcida.

O contraste ficou ainda mais evidente. Na escola, as coisas pioraram, especialmente porque, como modelos de beleza e popularidade, fazia parte de suas tarefas escolherem um alvo para servir como exemplo do que acontece com pessoas que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não seguem o padrão.

E todos os meus colegas a seguiram como gado naquela missão de me rejeitar.

Um dia cuspiram em mim. Não sei quem foi, o garoto simplesmente passou por mim e disparou um jato de saliva na minha cara. Ouvi o risinho delas ao fundo, enquanto parecia tomada pelo torpor de ser vítima de *bullying* violento pela primeira vez.

No dia seguinte, na cantina, ao me sentar em uma mesa, todos os ocupantes da mesma levantaram-se como se eu fosse uma leprosa da qual eles precisavam ficar longe.

E as coisas foram piorando, dia após dia. Um pé sempre cruzava meu caminho, me derrubando no chão, ou uma mão voava contra meus livros, fazendo com que eles se espalhassem no corredor e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu precisasse recolhê-los de joelhos, enquanto as pessoas que cruzavam gargalhavam da minha pose derrotada.

Não devia, mas sentia uma dor profunda. A dor eloquente que chega sem avisar e logo te torna escravo dela.

Com o tempo, a dor tornou-se vazio... E foi assim que o vazio começou. E o vazio era tão desesperador que eu fazia qualquer coisa para sentir algo. Inclusive, me ferir propositalmente.

Qualquer dor era melhor que aquela falta completa de sensações.

Talvez você esteja pensando: “*Nossa, quanto drama de adolescente!*”. Mas, a verdade é que foi triste para mim. Foi o período mais nebuloso de toda a minha existência. O fardo de ir à escola parecia pesar tanto que senti-me como se estivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo massacrada por um milhão de agulhas que perfuravam meu corpo sem piedade.

Hoje eu entendo que isso era depressão. Que talvez eu pudesse me sentir melhor com tratamento e remédios. Mas, um pai que nem me olhava e professores negligentes que nada faziam ao me verem sofrendo, fez com que eu passasse esses dias nebulosos sem ajuda.

E foi assim... até ele aparecer.

Meu príncipe encantado...



Noah Collins era o estereótipo do cara

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeito. E, de fato, desde que ele pisou pela primeira vez na nossa escola, no último ano do colegial, todos os olhos se guiaram para ele.

Era lindo. Não é apenas um elogio superficial, focado na sua aparência perfeita, corpo atlético e cabelos escuros bonitos que contrastavam com os belos olhos azuis.

Noah era lindo porque era bom.

Eu soube disso desde nosso primeiro encontro, no corredor da escola. Acostumada ao sarcasmo cruel, eu me surpreendi quando ele ajoelhou-se ao meu lado para me ajudar a recolher meus materiais, derrubados por alguém qualquer. O

PERIGOSAS ACHERON

riso debochado de Ashley e Katie desapareceu quando elas perceberam que as agressões contra mim fariam com que Noah se aproximasse.

— Você está bem?

Ele perguntou, enquanto eu me erguia com os livros nas mãos.

Era a primeira vez na minha vida que uma pessoa me perguntava tal coisa.

Eu assenti, eufórica e completamente feliz. Era uma sensação desconhecida, mas que me fez adorar aquele rapaz como se ele fosse algum anjo vindo do céu.

Não levou muito tempo para Noah tornar-se

o rei da escola. Todos o admiravam. Os atletas – ele era ótimo com esportes –, os professores – provavelmente o melhor aluno que já pisou naquele lugar –, os *nerds* – ele adorava séries ficcionais e não escondia isso de ninguém – e, em especial, as meninas, pois se tornou o sonho de todas.

Eu também suspirava por ele. Gostava de vê-lo no clube de xadrez, concentrado, ou jogando futebol, os cabelos macios ao vento.

Mas, ao contrário de todas as meninas da escola, eu sabia que jamais teria qualquer chance de me aproximar de Noah.

O sorriso que ele me destinava quando

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos olhos se encontravam já era o suficiente para meu coração.

Noah foi a única boa lembrança que levei da escola. Meus dias naquele inferno foram amenizados por causa dele.

E, dele, também recebi o único carinho de uma vida...



Eu definitivamente não planejava ir ao baile de final do ano letivo. Encerrar aquele ciclo era suficientemente importante para mim, e estava

PERIGOSAS ACHERON

ansiosa pelo último dia de aula.

Enquanto todas as meninas falavam de vestidos e cabelos, eu recolhia meus cadernos e pensava no que seria dali em diante.

Não pensava em fazer faculdade. Meu tempo no colegial me trouxe trauma. Queria simplesmente recomeçar em algum trabalho honesto, arrumar meu próprio canto e aprender a cuidar de mim.

Talvez até tivesse um companheiro. Um cachorro ou um gato. Diziam que os animais eram capazes de darem amor até a alguém como eu.

— Você vai ir ao baile?

Quase não acreditei em ver Noah diante da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha mesa, aquele sorriso fácil e sempre generoso.

— Não tem graça se todos não estiverem —
ele completou.

Então deu uma piscadela antes de afastar-se.

— Me deve uma dança, hem? Por eu ter recolhido seus livros aquele dia.

Imediatamente pensei no livro de Stephen King, “*Carrie - A Estranha*”, e imaginei se Noah havia se unido aos demais para uma humilhação final.

Mas, havia tanta bondade e sinceridade nos olhos dele que me vi assentindo.

PERIGOSAS ACHERON

Se era uma armadilha, eu estava disposta a enfrentá-la.



A Sra. Mercedes, uma mexicana de peitos grandes e corpo volumoso, morava ao lado do apartamento de meu pai. Ela costumava ser boa para mim, sempre me dando um pedaço de pão quando assava e deixando-me ficar no seu sofá quando meu pai aparecia bêbado e violento, algumas noites.

Então, naquela tarde, ao chegar em casa e

PERIGOSAS NACIONAIS

perceber que, apesar de querer ir ao baile para ter uma única lembrança feliz de uma dança com Noah, eu não poderia porque simplesmente não tinha nenhuma roupa pra vestir, decidi ir até Mercedes.

Contei a ela minha aflição e ela me ajudou arrumando-me um vestido floral da neta e enfeitando-me com uma maquiagem leve.

Depois, conseguiu um lindo sapato que parecia cristalino. Era a primeira vez que meus pés sentiam o conforto de um sapato que não fosse meu velho tênis surrado.

Quando me olhei no espelho, eu quase não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podia acreditar. Senti-me como as princesas dos contos de fadas que a fada-madrinha consegue transformar com a sua varinha de cristal.

Sorri para Mercedes. Ela pareceu feliz por me ver feliz.

Era como se um universo novo estivesse abrindo-se diante de mim. Um lugar onde a sorte poderia ser minha companheira.

Naquela noite eu passei a acreditar em sonhos.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É claro que quando entrei naquele salão, todos me encararam como se não acreditassem que aquela figura que eles pisaram por tanto tempo fosse a jovem delicada que agora cruzava por eles.

Não houve deboche nem risinhos sarcásticos. Apenas silêncio. E o silêncio durou até meu príncipe encantado surgir diante de mim, com um terno escuro e uma rosa, e me convidar para uma dança.

Eu não sei que música tocou. Eu não observei os olhares para nós. Mas, eu fui a estrela daquela noite por causa de Noah. Mesmo que por poucos segundos, mesmo que num fragmento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espalhado no tempo, naquela noite eu era linda e feliz.

— Nunca deixe de acreditar em si mesma —

Noah me murmurou.

Eu o encarei surpresa.

— Eu sei que as demais pessoas aqui foram cruéis com você, mas você pode conquistar o mundo se quiser. Acredite em mim, eu te acho doce e linda.

E então ele me beijou. Um sopro de vida contra meus lábios.

Eu quis que o tempo parasse. Que o mundo cessasse de girar. Eu só queria morrer ali, naquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

instante, e levar com meu fantasma a lembrança daquele momento único.

Quando a dança terminou, ele deu um curto beijo em meus dedos e me deixou.

Havia acabado. Eu saí da festa depois disso. Nunca mais regressei àquela escola, mas seria eternamente grata a Noah pela doçura e delicadeza com que me tratou.

Sua lembrança me faria feliz para sempre...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dois

Ela será nossa empregada e terá que ganhar o pão com o seu trabalho diário.

Grimm



D

epois daquele período difícil na escola,

PERIGOSAS NACIONAIS

imediatamente passei a buscar por uma vida melhor.

Na manhã seguinte ao baile, saí cedo e fui em busca de emprego naquela pequena, porém movimentada, cidade portuária onde morava.

Estava disposta a fazer o que aparecesse, contanto que fosse digno. A chance surgiu em um bar perto do porto, onde o horário diurno estava vago para garçõete.

O salário me daria à chance de alugar um pequeno quartinho e me manter. Eu poderia também ter um segundo emprego no horário noturno, perto dos estivadores. Ter um mínimo de estudo e saber lidar com planilhas era chance certa de trabalho naquele porto.

Assim, quando avisei meu pai que estava indo embora, ele apenas assentiu. Desejou-me sorte

PERIGOSAS ACHERON

e quase suspirou de alívio.

Em outra época aquilo poderia me machucar, mas agora eu estava liberta pela esperança.

Eu era outra pessoa.

E eu seria eternamente grata a Noah por ter me tornado assim.



SETE ANOS DEPOIS...

— Senhor John — eu chamei a atenção do homem, levando até ele um prato com bacon, ovos e pão, e logo lhe servindo o café. — Parece desanimado hoje.

Aquele era um dos clientes assíduos da lanchonete. Ele vinha todos os dias, às dez horas da manhã, no começo do meu expediente, lanchar.

— O senhor da casa está voltando.

John era mordomo de uma mansão vazia ao sul da cidade. Ele era um homem gentil que sempre me tratou com respeito e delicadeza.

— Oh, é mesmo?

Sempre tentava demonstrar interesse nos assuntos dos meus clientes. Porque, com o passar do tempo, entendi que atender mesas e aconselhar pessoas era algo que eu gostava de fazer. Eu trabalhava duro e economizava bastante para um dia ter meu próprio bar.

Um som no fundo interrompeu nosso diálogo.

— Francis! — gritei com um velho

PERIGOSAS NACIONAIS

marinheiro. — Nada de rum agora! Eu fiz seu café!

O velho me encarou sorrindo e aceitou a xícara.

— Rum esquenta o corpo, menina — ele me retrucou.

— Vai é te matar — repliquei, devolvendo.
— Mas, John — volvi para o mordomo —, por que esse desânimo?

— A família que eu sirvo há vinte anos não é nada fácil — ele resmungou. — A antiga senhora, antes de falecer num acidente, era uma megera. O marido nem se fala. Os dois devem estar apodrecendo no inferno agora. O filho, que na infância era uma criança doce, voltou do internato aos dezessete anos completamente mudado. Era um pequeno demônio. Depois, partiu para a faculdade, e agora está de volta. Francamente, não é fácil

PERIGOSAS ACHERON

aguentá-los.

— E por que fica nesse trabalho?

— Porque o salário é muito bom. E eu sonho em ter uma casa confortável na velhice. Você não tem sonhos?

— Oh, sim, quero um bar só meu — assenti.

— Trabalha muito para isso, não é? Sei que faz o turno da manhã e tarde aqui e depois parte para o porto. Que horas você dorme?

Eu ri.

— Durmo pouco, mas já tenho uma pequena quantia. Talvez em um ou dois anos eu consiga meu estabelecimento.

John me encarou pragmático por alguns segundos. Depois anotou um valor num papel. Aquele valor era três vezes mais do que eu ganhava

nos dois empregos somados.

— É o quanto pagaremos por uma criada. O trabalho começa às seis da manhã porque o patrão gosta de café cedo. O horário vai até ele ir dormir ou nos dispensar, o que significa que você não deitará antes das vinte e duas horas. Terá que fazer a comida, mas tanto para a louça e roupas tem máquina. Há uma diarista que vem duas vezes na semana para limpar a casa, e sua função seria manter tudo em ordem.

— Está me oferecendo o trabalho?

— Seu bacon com ovos é bom — ele deu os ombros. — Teria um quarto confortável nos fundos, e folga duas vezes na semana. Também teria tudo pago, todos os seus gastos com alimentação, hospedagem, etc. Seu salário seria praticamente livre. — Contudo, em seguida, pareceu recuar. — Mas, a verdade é que não teria

PERIGOSAS NACIONAIS

coragem de te oferecer tal coisa. Terá que saber aguentar humilhações, gritos e um trabalho duro. Nem sempre o dinheiro vale nossa dignidade.

Eu pensei seriamente naquilo. Eu aguentaria tranquilamente qualquer tipo de abuso emocional por um valor daqueles. Eu era boa em suportar gritos e humilhações porque isso havia sido parte da minha vida durante bom tempo, e agora eu já era uma mulher forte e preparada.

E se eu ficasse alguns meses naquele emprego, teria o suficiente para adiantar meu sonho e poder comprar um pequeno bar que estava à venda perto do cais.

Seria meu libertar, minha independência financeira. O bar tinha um apartamento em cima, onde eu me livraria do aluguel. Seria, mais que nunca, dona do meu nariz.

PERIGOSAS ACHERON

E daí se algum almofadinha sem noção gostava de pisar nos criados? Para mim, suas palavras entrariam por uma orelha, sairiam pela outra.

— Como faço para aceitar?



Aquela casa era realmente algo do outro mundo. Um palacete de três andares, de laterais extensas e cercado por um pequeno bosque, quase um oásis no meio da cidade.

Eu respirei fundo, deslizando a mão pela saia bege, tentando evitar algum amassado, estranhamente nervosa para aquela entrevista de

emprego.

Era realmente algo sem muita noção. Eu era bastante autossuficiente e já tinha trabalho. Caso nada desse certo, eu apenas levaria mais algum tempo para concretizar meu sonho de independência.

Contudo... se me aceitassem...

Ser minha própria chefe, ter minha própria casa... Era quase inacreditável que aquela menina de cabelos de palha agora se tornava uma mulher forte e capaz.

Céus, eu queria muito aquele emprego. Eu já ardia na vontade de tê-lo.

— Eliza — John surgiu na porta. — Você veio.

Pelo olhar constrangido em minha direção, eu percebi que ele realmente não imaginasse que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse aparecer.

O homem desceu a escadaria diante da casa e se aproximou.

— Ainda tem tempo de ir embora — murmurou.

— Você se preocupa demais.

— Sou velho e minha pele é de couro batido. Mas, você é frágil e gentil...

— Ah, meu amigo — sorri. — Se você soubesse o que já passei. Homem nenhum me dá medo.

Por fim ele concordou e me conduziu para dentro da residência.

PERIGOSAS ACHERON



Eu fiquei cerca de dez minutos sentada em um banco no *hall* de entrada, aguardando que John voltasse para me avisar que o chefe estava me aguardando.

“*Sr. Collins*”, ele me avisou. Não me preparou para mais nada.

E, de fato, eu senti que estava completamente despreparada quando meus olhos se encontraram com o homem.

De início, eu não liguei os fatos. Collins é um sobrenome comum, e eu não esperava ver Noah novamente, especialmente após a descrição nada

PERIGOSAS NACIONAIS

gentil de John. Mas, era ele. Claro, adulto agora. Não mais com aquele olhar juvenil e doce. Um homem grande e circunspecto que me indicou a cadeira diante dele enquanto lia meu *curriculum*.

Uma parte boba de mim imaginou se ele reconhecia o nome, que talvez nas suas tardes de folga pensava no que tinha acontecido àquela menina maltrapilha que ele deu carinho e atenção no passado; mas uma forte decepção me tomou quando notei que não havia nada no seu olhar.

— Eliza Adams? — ele leu.

— Sim, senhor.

Não sei porque não o lembrei do nosso passado. Havia algo em mim me dizia que se ele soubesse talvez não me desse o emprego. Ninguém rico como ele quer um criado considerando-se amigo do patrão dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sua experiência é no escritório de um porto e num bar. — ele comentou.

A voz era firme. Não havia traços da personalidade delicada.

— No bar eu não apenas sirvo mesas, mas também mantenho o ambiente limpo e agradável.

— Costumo pagar um bom salário e benefícios para ter funcionários qualificados.

— Posso garantir que sei cuidar de uma casa.

Seus olhos voltaram para mim, como se me estudassem. Rezei para que eles desanuviassem brevemente, para que eu pudesse ver meu príncipe através daquela couraça fria e calculista.

Mas, Noah simplesmente assentiu como se tivesse decidido tomar café ao invés de chá.

— Pode começar amanhã — ele me avisou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— John lhe explicará como proceder.

Concordei e me levantei.

— Obrigada, senhor — estendi minha mão para ele.

Ele me encarou como se eu não passasse de um rato de esgoto.

— Você pode ir — me disse, sem menção do cumprimento.

Recolhi a mão e vaguei para fora do escritório.

No corredor, John me esperava:

— Conseguiu?

— Sim.

Mas, apesar de querer aquele trabalho, repentinamente não estava feliz por ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Três

E agora já para a cozinha!

Grimm



Não é mentira dizer que eu estava decepcionada. Obviamente, eu sabia que, racionalmente falando, não havia um único motivo para que Noah se lembrasse de uma colega de escola insignificante, mas, assim como PERIGOSAS ACHERON

jamais me esqueci dele, imaginei que tivesse um lugar especial em seu coração.

Ah, a quem estou enganando? A grande verdade é que, no fundo, esperava que ele me encarasse e depois lacrimejasse dizendo que procurou por mim por todos aqueles anos... Que nunca me esqueceu... Que me amava...

Sim, eu sei o que você está pensando. Eu consigo ler nas entrelinhas da sua mente. Definitivamente, uma mulher adulta como eu não devia ter esses sonhos bobos, mas ver meu ídolo de barro desmoronar depois daquele curto momento foi bastante impactante. Contudo, como sempre, eu seguiria em frente porque era boa nisso.

Nunca desistir!

Mesmo que Noah não fosse mais aquele rapaz gentil, o que ele fez lá no passado não se

apagou. Ele me salvou e pela lembrança daquela pessoa maravilhosa, eu prosseguiria.

Assim, no mesmo dia que consegui o trabalho, entreguei as chaves do meu apartamento perto do porto ao locador e recolhi meus poucos pertences, mudando-me definitivamente para aquela grande casa.

O quarto, como John adiantou, era grande e bastante confortável. Uma suíte, na verdade, com televisor e ar condicionado, luxos aos quais eu não era acostumada.

Respirei fundo, percebendo que havia tomado à decisão certa.

No dia seguinte, acordei às cinco horas, tomei banho, e pus o uniforme. Eu queria demonstrar que estava preparada e disposta ao meu empregador, e não poupei esforços em preparar um

PERIGOSAS NACIONAIS

bom café da manhã.

— Noah não come carne — John observou, quando me viu na cozinha fritando bacon.

— O quê? Você disse que meus ovos com bacon eram excelentes! Achei que...

— Faça apenas ovos, pães e prepare frutas. O café precisa ser forte. Estou sendo franco e direto. O café precisa ser forte.

John se afastou depois disso, indo cuidar de seus próprios afazeres.

Eu entendi seus comentários como sábios conselhos e comecei a me dedicar a preparar a bandeja da melhor maneira possível. Mais tarde, quando ouvi o som de Noah descendo as escadas e indo até o escritório, segui atrás dele.

— Senhor?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim?

Era estranho como ele jamais sorria.

— Prefere comer na sala de jantar ou...?

— Sempre irá servir meu café no escritório. Tenho muito trabalho e pouco tempo para me alimentar.

Assenti.

Volvi a cozinha, pegando a bandeja. Olhei novamente para tudo, tentando ver se estava perfeitamente alinhado e não vi defeitos. Depois, cruzei pelo salão principal e rumei ao escritório.

Ainda não sabia no que Noah trabalhava, mas já entendia que ele não gostava de perder tempo.

Com uma mão, bati levemente na porta para anunciar minha presença, e depois entrei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando pus a bandeja na sua mesa, ele observou atentamente cada detalhe de tudo que estava lá.

Era como se medisse meu profissionalismo pela posição da xícara ou a forma como os ovos foram fritos.

Comecei a ficar nervosa com aquela análise que parecia sem fim. Por fim, ele simplesmente me dispensou com as mãos. Eu estava tão nervosa quando sai do escritório que quase suspirei de alívio a me ver livre daquele ambiente obscuro.



— Suzanne Collins — John me contou.

PERIGOSAS ACHERON

Era uma hora da tarde. Noah já havia almoçado há alguns minutos e John e eu só pudemos nos sentar à mesa assim que percebemos que ele não mais iria precisar de um de nós.

— Era uma atriz muito famosa. Mas, meu Deus, era insuportável. Ernest Collins, pai de Noah, não era muito melhor.

Eu acreditava. Aquela faceta mostrada durante alguns segundos por Noah me deixou em pânico. Era muito diferente do que imaginava sobre ele.

— Quando Noah era criança, era bastante gentil e doce. Gostava muito de tê-lo por perto. Claro, era carente, queria atenção, mas eu não me incomodava, pois não tinha filhos e era um menino fácil de afeiçoar. Mas, então a senhora Suzanne o enviou a um internato. No último ano do colegial ele voltou porque queria estudar em uma escola

comum. Estava muito mudado.

— Mudado?

O Noah que eu conheci não parecia o homem rude que eu servia agora.

— Oh, céus... Muito parecido com a mãe. Sabe, se você procurar informações, descobrirá que todos admiravam muito Suzanne por sua gentileza e educação. Mas, isso era só uma máscara que ela usava fora de casa. Dentro da residência, era um demônio.

Uma máscara? O Noah que eu amei também era uma farsa?

— Eu já o conhecia...

Não sei porque confessei aquilo para John. Mas, a verdade é que se não dissesse em voz alta, acreditava que passaria a crer que todo meu passado havia sido criado por minha imaginação. E

isso era algo que definitivamente não queria. Noah era minha única boa lembrança e eu não deixaria que ninguém manchasse isso, nem mesmo o real homem que agora eu passava a temer.

Afinal, ele não era apenas um patrão ruim de servir. Noah era a representação dos meus sonhos, o impulso que me fez acreditar em mim mesma. Não sabia se estava pronta para continuar minha caminhada sem aquela crença.

— É mesmo? — John parecia espantado.

— Estudamos juntos no colegial. Mas, claro, ele não se lembra de mim.

— Eram próximos?

— Não — disse, rápido. — Ainda bem que ele não se lembra de mim, não é?

Eu ri depois disso. Mas, sou falso até aos meus próprios ouvidos.

— É — John concordou. — Provavelmente se Noah descobrisse que você já viu a face falsa dele, não iria querê-la dentro da casa. — Pigarreou. — Aceite um bom conselho de alguém que serve os Collins há mais de trinta anos: apenas faça o seu trabalho e nunca se aproxime demais. Independente do que imagina, o rapaz da sua escola era apenas uma atuação. O verdadeiro Noah Collins é esse homem que se tranca no escritório o dia todo e que nunca nos destina um único sorriso.

Parecia um bom conselho. Noah era muito rico e vinha de uma família importante. Eu sequer tinha família. Trabalhava para sobreviver. Não importavam as consequências, precisava manter minha mente focada nas minhas metas.

— No que ele trabalha? — indaguei, após algum tempo.

— Não sabe? Noah é roteirista de uma série

distópica muito famosa internacionalmente.

Fiquei espantada.

— Não vejo televisão, como sabe...

— Oh, é mesmo. Mas, na sua folga assista alguns episódios. É muito bom. Ele é o criador e principal escritor. Também escreve roteiros para o cinema. Ele é bastante famoso, até mesmo saí com uma estrela do cinema.

Eu senti o baque, apesar de saber ser ridículo sentir qualquer coisa. Mas, respirei fundo e tentei não demonstrar o quanto aquilo podia me afetar.

— Qual atriz?

— Monique Baker.

Eu já havia ouvido falar dela. Era uma atriz lindíssima de longos cabelos negros, corpo escultural e dona de uma personalidade cativante.

Assisti um filme que protagonizou alguns anos antes. Havia me encantado pela maneira como conduzia a personagem.

— E ela é legal?

Não sei exatamente porque perguntei. Mas, senti que queria que Noah fosse feliz.

— E alguém é legal com quem limpa o chão?

Era uma resposta dura e franca.



Definitivamente, não era acostumada a lidar com gente poderosa. Cresci num bairro pobre e, depois de adulta, trabalhava em um porto com estivadores que ganhavam pouco. No bar, atendia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gente que também trabalhava para viver. Ou seja, pessoas iguais a mim, que não se sentiam superiores porque eu lhes servia o café ou arrumava suas planilhas de entrada de mercadorias.

Mas, ali, com Noah, aos poucos, comecei a me sentir sufocada.

Meu patrão não gostava que eu o observasse. Não me disse, mas eu senti que quanto mais silenciosa eu fosse, melhor seria nossa convivência.

Noah odiava barulho. A casa era um sepulcro sem fim, onde o único som era o pêndulo de um enorme relógio que ficava no *hall* de entrada.

Por isso, talvez, apesar dos conselhos de John, aos poucos fui me desacostumando ao medo de que Noah destilasse seu veneno contra mim.

Até porque, como um camaleão da vida, eu me adaptava a todas as circunstâncias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De manhã, entrava no escritório sem bater e punha seu café na mesa sem dizer uma única palavra. O mesmo se repetia no almoço. No jantar, ele comia à mesa, e eu sempre tentava caprichar nas saladas verdes porque reparei que era o que ele mais gostava.

Queria ser útil e invisível. Queria que Noah gostasse tanto de me ter na casa, ao ponto de sequer saber que eu estava lá.

Nunca o desconcentrava, nunca permitia que nada atrapalhasse seu trabalho.

Foi assim que comecei a tomar decisões. Acostumei a não lhe passar as ligações. Atendia ao telefone, anotava o recado, e no horário do almoço ou jantar, colocava diante dele as anotações.

E nunca trocávamos um único cumprimento.

Ele parecia gostar disso.

PERIGOSAS ACHERON

Eu estava feliz porque deixá-lo confortável era meu maior desejo.

Porém, a vida sempre traz seus imprevistos. Pensei que meu tempo na casa iria passar sem que eles ocorressem. Mas, um dia, sem reparar, pus menos pó na cafeteira.

Levei o café para Noah como de costume e, ao me retirar do escritório, ouvi o estralo da xícara despedaçando-se no chão.

— Uma empregada que não sabe sequer fazer um café decente... — ouvi o resmungar, baixo, ameaçador.

Meu coração quase parou.

— Eu sinto muito — murmurei, buscando o pano de prato que sempre mantinha comigo e correndo em direção ao chão.

— Se eu quisesse café fraco, beberia chá —

ele gritou.

Ele gritou.

Gritou.

Noah gritou comigo.

Minhas mãos começaram a tremer tanto que eu mal conseguia segurar os cacos. Contudo, respirei fundo e me acalmei.

“Você consegue”, disse a mim mesma.

— Farei outro café e trarei em seguida —
avisei, aparentando calma.

Percebi o olhar dele. Era um misto de assombro com divertimento.

— Não vai choramingar? A última empregada que eu tive quase desmaiou quando eu reclamei de um sanduíche.

Eu sorri.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu senhor — dei os ombros. — Pessoas gritando comigo é parte da minha vida desde que eu nasci. Não precisa medir seus modos, sou acostumada com isso.

Então me afastei. Apesar de tudo, senti-me vitoriosa naquele momento.

O novo Noah jamais destruiria o que o velho Noah desenvolveu.



A agressividade de Noah manteve-se durante a semana. Mas, não me desestabilizou nem por um segundo. Sabia que ele ficava em choque ao me ver calma e radiante mesmo diante de sua fúria,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas confortava-me com a ideia de que tudo era por um objetivo importante: em poucos meses eu pediria demissão e compraria meu bar.

Naquela manhã de sexta-feira, tão logo lhe servi o café, subi para seu quarto a fim de organizar suas roupas limpas.

Apesar de tudo, não dava um único motivo para Noah reclamar do meu trabalho. Seus rompantes eram quase sempre frutos de imaturidade e soberba. O conhecimento disso tornava tudo ainda mais desafiador. Noah percebia que era infantil e envergonhava-se pelas palavras, mas não conseguia evitá-las. Era um viciado em humilhações, mas não me afetar parecia destruir seu psicológico.

E nada me afetaria... Não tão perto dos meus objetivos.

PERIGOSAS ACHERON

Puxei uma gaveta a fim de guardar as cuecas. Não era a gaveta certa. Mesmo assim, uma fotografia de uma mulher belíssima me impediu de fechá-la.

Puxei a foto. Era Suzanne Collins. Embaixo da foto haviam papeis de cartas preenchidos em letras curvilíneas.

“Eu te odeio”, li rapidamente a frase chocante. “Eu te odeio muito, Noah”.

Eu sabia que era errado, mesmo assim meus instintos gritaram na ânsia de ler as palavras.

Puxei a carta.

“Por sua causa perdi o papel da minha vida. Eles queriam uma atriz perfeita, mas meu corpo nunca mais foi o mesmo depois da gravidez, não importa quantas cirurgias plásticas faça. Você destruiu o que me era tão caro. Eu devia ter

abortado você”.

Baixei a carta, sem palavras. Abaixo, havia outras. Diversos papéis que foram escritos durante os anos, e por algum motivo ele devia guardar como joias preciosas.

Peguei outro.

“Soube que quer sair do internato. Sabe que, para se viver na sociedade, precisamos ser farsantes? Sabe que, se cometer qualquer erro, as revistas de fofocas falaram que meu filho é malcriado?”.

Virei à página. Na parte traseira, ela encerrava a carta com rispidez.

“Se cometer algum erro, eu te interno num hospital psiquiátrico. Você sabe que eu faço isso. Você sabe. Eu te odeio. Você sabe...”.

Puxei outras folhas. Quase todas as cartas de
PERIGOSAS ACHERON

Suzanne ao filho eram de desaprovação e desamor.

“Escolha alguma pessoa sem importância, ridicularizada, ignorada, pobre, feia e sem amigos. Cuide dela. Assim as pessoas acharam que você é bom. Porque isso importa, Noah. Você não precisa se importar de verdade, apenas fazer com que as outras pessoas acreditem que você se importa”.

Baixei as folhas, guardando-as na gaveta novamente. Meu coração simplesmente pareceu destruído, e eu quase não consegui reagir diante da verdade escancarada para mim.

O Noah de minha adolescência não existia. Era uma farsa. Uma farsa ordenada pela mãe que ele cumpriu sabe-se lá Deus porquê.

E eu me apeguei àquela fantasia idiota, construindo uma Eliza forte por causa dela.

“Insignificante...”

Guardei as roupas e voltei para a cozinha. Sem pensar muito, comecei a cortar os temperos.

“Pobre e feia...”.

Era assim que ele me via. Que todos me viam. Percebi um molhado no rosto, ergui a mão e sequei.

Subitamente, meus sonhos tornaram-se sem valor. A vontade que eu tinha de vencer pareceu inexistir.

Estranhamente, o jovem que salvou-me da depressão parecia ser exatamente o homem que agora me atiraria de volta à ela.

Capítulo Quatro

Deitava-se perto da lareira, junto ao borralho (cinzas), razão pela qual puseram o apelido de Gata Borralheira.

Grimm



Desde
a

descoberta das cartas, minha maior vontade era deitar-me embaixo das cobertas e só sair de lá quando o tempo programado daquele trabalho se findasse.

Mas, eu sabia que precisava ser forte.

Constatar que acreditei numa mentira por tanto tempo realmente me derrubou, mas não tinha o luxo de sofrer por esses sentimentos.

Cruzei pelo corredor, carregando comigo um espanador. Nas paredes, havia diversos quadros à óleo que precisavam ser cuidados diariamente.

Não notei Noah próximo, e quando ele falou, levei um susto tão grande que quase derrubei o espanador.

— Você está diferente.

Aquele comentário me fez voltar em sua direção. O homem no fundo do corredor me encarava com um interesse obscuro.

— O quê?

— Seu olhar — apontou. — Mudou.

Aquilo teve um efeito poderoso em minha

alma.

— Está enganado, senhor — murmurei.

Volvi novamente para os quadros. Não queria vê-lo. Não queria ouvir sua voz. Por que surgiu diante de mim quando, até então, sequer me olhava?

Que Deus me ajudasse... Que o tempo naquela casa passasse rápido e eu sobrevivesse a ele.



A noite estava chuvosa. Noah havia tocado a campainha e eu me dirigi ao seu quarto

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente. Eram vinte e uma horas, e estava ansiosa para encerrar o dia e ir deitar.

Contudo, havia trabalho, e eu o cumpriria não importando as circunstâncias.

— Quero chá. — ele disse, me surpreendendo.

Noah nunca bebia chá.

— Algum sabor especial, senhor?

— Me surpreenda — seu tom era sarcástico e cruel.

Eu sabia que se falhasse, ele aproveitaria a ocasião para me humilhar e insultar. E, desde a descoberta das cartas, minha sensibilidade foi a florada.

Voltei à cozinha. Eu havia tido um cliente inglês no bar que me ensinou a preparar chá da

PERIGOSAS ACHERON

forma correta, e eu tentei me atentar a isso.

Pus a água para ferver. Peguei folhas verdes e coloquei em um bule. Quando a água esquentou o suficiente, despejei a água no mesmo, e esperei os tradicionais cinco minutos de infusão.

Depois, duas pedrinhas de açúcar na xícara e o chá coado derramado por cima.

Estava feito. Se ele reclamasse, jurava por Deus que atiraria a xícara na sua cabeça.

Voltei ao quarto. Coloquei a bandeja diante dele, e lhe estendi o pires com a xícara.

Noah bebeu e eu aguardei. Crítica ou elogio? O que viria?

Nenhuma palavra sobre a bebida foi dita.

— Eu tenho a impressão que já a vi antes.

Não nego. Fiquei muito surpresa pelas

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras. Uma parte de mim sentiu-se tocada, mas outra antecipava o quanto aquilo era ridículo.

— Estudamos juntos — contei.

Não sei dizer porque confessei tal coisa.

— Na faculdade?

— No colegial. Não fiz faculdade.

Ele bebeu mais do chá.

— Não me recordo.

— Você dançou comigo no baile de formandos. Disse-me para nunca desistir dos seus sonhos.

— E seu sonho era ser minha criada? — ele riu, cruel.

Doeu muito. Fiquei sem palavras. Noah pareceu sentir aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Palavras vazias — murmurou. — Disse aos montes no colegial.

— Sim, eu entendo.

Mas, não entendia. Como alguém podia usar uma máscara tão atroz e não envergonhar-se por ela?

Noah despertou sentimentos em mim que jamais outra pessoa conseguiu. Ele demonstrou empatia e generosidade. Saber que tudo era falso me deixava em tal estado que eu mal conseguia me manter firme diante dele.

Ele terminou o chá e me dispensou. Volvi a cozinha de modo mecânico. Limpei o que precisava, depois desliguei as luzes. Não vi John, provavelmente já havia se recolhido, então fiz o mesmo.

Só quando me pus embaixo do chuveiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quente foi que desabei, lágrimas espessas que jamais pensei em derramar me tomaram de tal forma que deslizei até o chão.

Mãe, por que me abandonou?

Pai, por que nunca me amou?

Colegas, por que era divertido me ferir?

Noah...

Noah...

Por que me beijou naquela noite? Por que me enamorou? Por que se mostrou uma pessoa que eu poderia levar para sempre no coração, apenas para depois arrasar tudo como se fosse um tsunami sem piedade?

Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Cinco

Penteia-nos e veste-nos, pois temos que ir ao baile do príncipe para que ele possa escolher qual de nós duas será a sua esposa.

Grimm



M

onique Baker era tudo que se via nas telas, e talvez mais um pouco. Sua beleza era tão radiante que me senti imediatamente minimizada perante ela.

Quando chegou naquela manhã, John a recepcionou com gentileza e cordialidade. No fundo do corredor, eu me mantive ereta e disponível para o que quer que ela desejasse.

— Leve minhas malas para o quarto — me ordenou, e não me disse mais nada.

Cruzou por mim em direção ao escritório, sem me dignar um segundo olhar.

John estava certo quando dizia que ninguém era legal com quem limpava o chão. Havia uma hierarquia clara e objetiva ali, e Monique não a escondia.

Aproximei-me das malas. O cheiro adocicado do seu perfume perdurava no ar.

— Levo as malas ao quarto do patrão? — questioneei John.

— Ele odeia dormir com alguém na cama —

o homem avisou. — Leve-as para o quarto de hóspedes ao leste. Monique Baker gosta do sol da manhã.

Rumei com duas malas até o local. Eu não sabia exatamente se ela iria querer que eu as desfizesse, mas mesmo assim abri as malas e passei a guardar as roupas.

Imaginei que uma mulher rica como ela jamais se dignaria a organizar as próprias coisas.

Passei um tempo ali. Ela havia trazido muitas roupas e sapatos. Algumas peças estavam amassadas, então precisei do ferro antes de guardar. Não percebi o tempo passando até a porta abrir e a famosa aparecer, olhando-me seriamente.

— Você é nova aqui — ela comentou.

— Sim, senhora.

— Logo imaginei que a antiga criada não

PERIGOSAS NACIONAIS

aguentaria o temperamento de Noah — riu, como se humilhar um empregado fosse algo engraçado e não reprimível.

Permaneci em silêncio.

Não sabia quem era a antiga criada, mas eu também sairia se não tivesse um objetivo claro para o dinheiro que ganhava ali.

— Qual seu nome?

— Eliza, senhora.

Houve um estranho silêncio.

— Não parece judia.

Uma vez me disseram que meu nome era judaico. Mas, também derivava de Elizabeth. Eu nunca parei para pensar nas implicações da minha alcunha. Tinha certeza que meu pai devia ter chegado ao registro e dito o primeiro nome que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passou pela cabeça.

— Não sou judia, senhora.

— Eliza de quê?

Por que importava?

— Adams.

O rosto dela tornou-se uma máscara indecifrável. Pela primeira vez eu a temi.

— Quero que prepare meu banho — avisou.

— Não gosto da água muito quente. Meus sais estão na bolsa.

Concordei imediatamente.

Enquanto cruzava pelo quarto buscando os sais e me dirigindo ao banheiro conjugado, percebia seu olhar cravado em mim.

Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

Duvido que uma mulher daquelas poderia considerar uma criada insignificante e feia como rival. E se não era rivalidade, por que demonstrava tanta antipatia na maneira como me observava?

— O banho está pronto, senhora — avisei.

Monique aproximou-se da água. Colocou uma das mãos dentro da banheira.

— Você é uma estúpida! — berrou.

Aquilo foi extremamente chocante. Eu aceitava o ato vindo de Noah porque eu pensava no dinheiro que eu ganhava aguentando-o. Mas, aquela mulher não era minha patroa. Não ainda, ao menos.

— O quê?

— A água está muito quente! Você quer destruir a minha pele? Eu te faria pagar a melhor dermatologista do país, sua retardada imbecil!

PERIGOSAS NACIONAIS

Tentei manter a calma. “*Gritos são sua rotina, Eliza*”, disse a mim mesma. Respirei fundo em seguida:

— Com todo respeito, senhora, a água está morna, eu mesma conferi a temperatura.

— Você está dizendo que estou mentindo?

Por que ela precisava falar tão alto?

— Da próxima vez a senhora pode arrumar seu próprio banho, pois já sou muito ocupada cuidando da casa.

Num dado momento, achei que ela fosse me agredir fisicamente. Mas, acho que pensou no escândalo que isso poderia ocasionar a sua carreira.

Logo, a famosa farsa que eles — artistas — precisavam demonstrar ao mundo me veio à mente.

— Saía daqui, cadela — ela murmurou.

PERIGOSAS ACHERON

E eu não pensei em recusar aquela ordem.



— Eu penso que o patrão vai pedi-la em casamento — John comentou, naquela noite.

A casa estava mais silenciosa. A única luz presente era a da cozinha, onde nós dois jantávamos as sobras do requintado jantar programado para os poderosos.

— Mesmo?

Não vou mentir que sofri diante disso, apesar de saber que não tinha direito. Em breve, estaria longe dali. Provavelmente não precisaria suportar

PERIGOSAS NACIONAIS

Monique Baker como patroa. Se Deus me ajudasse, quando ela passasse a mandar na casa, eu já estaria confortavelmente instalada no meu pequeno bar.

— Ele me comentou a uma semana que pensava em se casar. Nunca disse nada do tipo, antes.

— Bom, o que posso dizer... ? Eles dois combinam muito.

Rimos tristemente. Eu estaria fora da casa, mas John teria que suportar a atriz.

— Tem um lado positivo na carreira dela, sabe? Assim como Suzanne, passará parte do ano fora, em filmagens.

— Eu sinto por você, John.

— Eu também — ele murmurou. — Eu devia ter me casado e constituído uma família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria segurar suas mãos e dito que tudo ficaria bem.

— Por que você não tem um namorado, Eliza? — indagou, de supetão.

A questão me fez rir.

— Bom, eu não sou muito bonita — dei os ombros. — Acho que sou uma boa amiga, mas ninguém nunca ficou interessado em mim, então...

John não me deu falsos elogios, tentando fantasiar que minha aparência era algo diferente do que minha mente dizia. Ele apenas concordou, talvez porque também não era muito chamativo.

Tive que rir. Dois pobres e feiosos comendo salada naquela noite triste.

— O que foi? — interessou-se.

— Apenas pensando que não tenho muita

PERIGOSAS ACHERON

sorte... — desconversei.

— É uma moça boa e honesta. Acredito que um dia aparecerá alguém.

Ninguém nunca me amou. Era estranho pensar que um dia alguém poderia sentir algo por mim.

— Talvez eu peça demissão — ele comentou.

— Por causa dela?

— Eu não suportaria uma segunda Suzanne. Deixe-me contar como Suzanne era: uma vez acreditou que seria indicada ao Oscar, mas quando saiu a lista oficial sem o seu nome, arrasou tudo que tinha na frente, o que no caso, era eu. Ela descontou em mim todas as suas frustrações. Monique é muito inferior a ela, profissionalmente. Já sou velho e não acho que aguentaria suas

revoltas pela falta de prêmios importantes.

John era meu único amigo naquela casa, claramente eu não queria que ele fosse embora. Mas, o compreendia bem. Até porque eu não pestanejaria quando pudesse dar adeus aquele clima pesado.

— Devia fazer isso, John.

Ele deu uma garfada na alface.

— Farei — jurou. — O salário é muito bom. Ainda assim, quando eu estiver pronto, sairei sem olhar para trás.



Não sei exatamente se foi à chegada de
PERIGOSAS ACHERON

Monique ou a certeza de que John iria embora em breve, mas naquela madrugada eu não consegui dormir.

Assim, aproveitei para fazer os cálculos das minhas economias. Já estava na casa há três meses, e orçava quanto precisava para eu poder comprar o bar.

Mas, e se eu pedisse um desconto? Será que o proprietário me venderia?

Aquelas economias de anos eram tudo que eu tinha, tudo a que me agarrava. Observei os números do meu extrato bancário e imaginei como poderia apressar aquele valor.

Um barulho alto cortou minha linha de pensamentos.

Olhei para o relógio em cima do criado-mudo. Três e quinze da manhã. Quem estaria

acordado?

Não sei por que, fui ver.

Ao sair do quarto, reparei que o barulho vinha do escritório. Pé ante pé, fui me aproximando. A luz acesa e a porta aberta precipitou a imagem de um Noah até então desconhecido.

Ele estava bêbado. Não era apenas o cheiro, mas também a garrafa quebrada no chão que demonstrava isso.

— Eliza... — murmurou, quando me viu.

Nunca me chamava pelo nome. Era sempre “criada” ou “você”.

— Senhor? Precisa de algo?

Ele riu. Um sonoro riso debochado.

— A serva perfeita, sempre tão preocupada

com seu senhor.

Repentinamente, como um guepardo rápido e ágil, ele se aproximou, puxando-me para a sala e fechando a porta.

Eu não o temi. Não sei dizer porque, mas não o temi.

— Senhor?

— Você não foi totalmente sincera, “*Eliza feinha*” — riu. — Disse que dançamos na noite do baile, mas não mencionou que também nos beijamos.

Ele lembrava. Lembrava-se do apelido, do beijo, da dança. Eu podia ver no seu olhar que até então ele apenas fingia que aquele momento estava apagado de sua mente.

— Eu...

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah encostou a sua testa à minha e respirou fundo. Eu podia sentir o tremor em seu corpo, a forma como sua respiração estava ritmada, como ele queria se controlar, mas não sabia ser possível.

Minha experiência com homens era inexistente, mas podia ler Noah. Eu conseguia enxergar as nuances embaralhadas das suas emoções.

— O que você quer de mim? — indaguei.

E aquela questão era tão dolorosa que parecia me cortar a carne.

— O que eu sempre quis de você... — ele murmurou. — E nunca foi possível.

— O quê?

— Você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Seis

A Gata Borralheira tirou um dos pesados tamancos e calçou o sapato sem o menor esforço. Coube-lhe perfeitamente.

Grimm



u me lembro de, na infância, passar diante de uma bonita confeitaria que ficava próxima a escola.

PERIGOSAS NACIONAIS

No inverno, em especial, admirava os casais comendo bolos e bebendo chá. Achava a imagem bonita, mas inatingível. Era um ambiente luxuoso com pessoas felizes. Eu só podia admirar...

Com Noah, sempre houve o mesmo sentimento. Ele era a representação da confeitaria com seus casais perfeitos degustando iguarias que minha boca jamais provaria.

Noah era o céu, mas eu estava cravada na terra, completamente ciente de que a vida não me daria à oportunidade de voar para chegar a ele.

Subitamente, no entanto, naquele pequeno momento do tempo, eu pude tocá-lo. A serva feia e pobre pode tocar o poderoso e lindíssimo Noah Collins. E eu o fiz. Não sabia por que, mas o fiz.

Ergui minha mão, deslizei pelo seu rosto. Era um carinho que jamais pensei que me atreveria a

PERIGOSAS ACHERON

fazer.

— Eu quero você — ele repetiu.

Pude sentir o hálito alcoolizado. Aquilo não me incomodou, porque talvez fosse por isso que seus sentimentos estivessem tão embaralhados que ele fosse capaz de olhar para mim e me ver mulher.

E eu também, me enxergava feminina pela primeira vez na vida.

Então, quando a boca avançou sobre a minha, apenas fechei os olhos, permitindo-se o sonho idílico de princesa.

A princesa dele...

A Gata Borralheira que conseguiu sair do sótão e aproximar-se do príncipe...

— Isso não é certo... — murmurei.

A namorada dele dormia no andar de cima.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não me importava o quanto fosse megera, eu ainda não chegara ao ponto de ser tão cretina contra alguém.

— É certo — ele murmurou. — Isso devia ter acontecido há muito tempo — seus lábios deslizaram pelo meu pescoço, chegando à base, arrepiando todo meu corpo.

Empurrei Noah. Não porque não o queria, mas porque sabia que existiam princípios que eu jamais quebraria.

— Irei dormir, senhor — murmurei. — Até amanhã.

Tentei ir à porta. A mão firme dele não me permitiu abri-la.

— Monique e eu estamos separados, se é isso que te incomoda. Ela veio me ver porque quer saber sobre o texto que estou escrevendo para sua

PERIGOSAS ACHERON

personagem na série.

Seria verdade?

O corpo dele voltou a tocar o meu. Agora, Noah grudou nas minhas costas, sua boca respirando entre meus cabelos, seu pau duro e ereto roçando entre minhas nádegas.

— Eu sou um lixo — ele gemeu. — Venho de uma raça ruim e amaldiçoada. Mas eu me lembro de você mantendo sua dignidade intacta mesmo que todos tentassem te destruir. Como pôde ser tão forte?

Sem perceber, lágrimas deslizaram pelo meu rosto triste.

— Eu sei que vou manchar você. Vou destruir você. Tudo que é bom eu torno maldito. Mesmo assim, só hoje, não me deixe... Não vá embora.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembrei-me das cartas. Da forma como a mãe fê-lo acreditar que não prestava. Sua dor tocou minha alma e minha urgência por Noah cresceu absurdamente.

A parte racional de mim foi substituída pela mulher arrebatada por aquele homem. Senti suas mãos segurando minha cintura, depois, deslizando pelas minhas costas, erguendo meu pijama, abrindo meu sutiã.

— Eu quero ver você... — ele murmurou, puxando-me para frente.

Ali estava eu. Meus seios não perfeitos, meu corpo desengonçado, todo meu ser envergonhado diante do homem que sempre idolatrei.

Mas, Noah não parecia se incomodar com isso. Ele me via mulher. Eu sabia, eu sentia... E aquilo era o suficiente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua boca voltou a tomar a minha. Não me beijou delicadamente. Ele me devorou como um faminto diante de um prato gostoso. Eu gemi, não conseguia mais manter nenhum controle.

Logo, me puxou da porta. Senti meu corpo encostando-se à sua mesa. Estava tão eufórica e afoita que mal conseguia respirar.

Noah arrancou a própria camisa. Eu sempre o admirei, mas naquele instante passei a amar os detalhes do seu corpo. Meus dedos tocaram sua pele alva, deslizando pelos músculos salientes... não resisti mais e caí de boca.

Lambi seus mamilos, beijando seu peito. Noah me permitiu aquela intimidade, apenas segurando carinhosamente meus cabelos enquanto minha língua sentia o gosto da sua pele.

Subitamente, segurou minhas madeixas com

PERIGOSAS ACHERON

força, puxando-me para trás.

Nossos olhos se encontraram. Não havia mais volta.

Então ele deslizou minha calça para baixo, arrancando junto à calcinha. Meu corpo era chama ardente, meu centro latejava, eu arfava porque queria mais e mais.

Foi quando Noah beijou minha intimidade. Eu nunca havia pensado em receber um carinho tão pessoal. Todavia, não havia espaços para pensamentos. Era apenas sentir e sentir...

A língua quente e firme deslizando em mim, mordendo meus grandes lábios, cutucando minha vulva, molhando-me tanto que imaginei que estivesse pingando.

— Porra! — ele gemeu. — Eu preciso meter agora.

Não tirou a calça. Apenas abriu o zíper e deixou que aquele pau grande e firme surgisse entre nós. Cheia de lascívia, eu queria tocá-lo, acariciá-lo, fazê-lo meu; contudo, Noah logo segurou minhas pernas, me sentou melhor na mesa e encaminhou seu pênis para dentro de mim.

Não vou dizer que não doeu. Doeu sim. Muito. Ele penetrou firme e duro na minha vagina melada, mas, ainda assim, doeu.

— Tira — pedi. — Por favor...

— Você era virgem? — parecia incrédulo.

Eu quase ri. Noah Collins realmente acreditava que “Eliza feinha” seria desejada por alguém?

— Está doendo... — murmurei.

— Tudo bem, querida — disse, baixinho, e eu me comovi. — A dor vai passar. Apenas olhe

PERIGOSAS NACIONAIS

nos meus olhos, ok?

Apoiei-me nos seus braços, deixando que ele me confortasse com seu pau dentro de mim. Sua boca beijou meu queixo, e depois meus lábios. Lá fora, ouvi o ecoou de um trovão. Tudo pareceu se acalmar.

De repente, Noah puxou seu pau, quase ao ponto de sair. Mas, vagorosamente, ele voltou a mesma posição.

Aquele ritmo lento e confortador, entrando e saindo, de repente, tocou meu coração. Senti as lágrimas voltarem pelo cuidado que estava tendo e quase nem percebi quando a dor tornou-se um prazer gentil.

— Você é tão gostosa — ele murmurou, empurrando minha coxa para cima, deixando-se entrar melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela posição permitiu que seu pau tocasse meu clitóris, esfregando-o, deslizando sobre ele, deixando-me em estado de êxtase.

— Noah!

— Eu sei — ele disse, compreensivo. — Goza, minha princesa... goza...

Senti meu corpo convulsionar. Logo, seu pau me melou inteira enquanto eu mesma chegava ao clímax da experiência mais sobrenatural da minha vida.

— Nunca fodi alguém tão lentamente — ele riu, enquanto se retirava.

E talvez foi aquele linguajar que me fez acordar daquele sonho.

Eu estava ali, nua, sentada na mesa do meu patrão. Uma criada que tinha seu sêmen escorrendo pelas pernas. A constatação disso me envergonhou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Corri até minhas roupas. Minhas pernas pareciam dormentes e eu quase caí. Foi Noah que me segurou.

— O que foi? — ele indagou.

Realmente, parecia curioso dos motivos pelos quais eu parecia desesperada. Fazer sexo, para ele, parecia algo casual.

— Eu... eu...

Precisava encontrar as palavras.

— Eu preciso dormir porque acordo cedo para preparar seu café.

Minha justificativa fê-lo gargalhar. Logo, trouxe-me para ele novamente. Sua boca voltou a tomar a minha, e eu soube, por instinto, que Noah estava se preparando para passar a noite toda fazendo amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me solte... — pedi, fraca. — Estou machucada — não era verdade.

Mas, aquilo por fim o fez me deixar.

— Eu... sinto muito — ele parecia chocado.

Assenti.

Não queria ouvir mais nada. Estava assustada com aquele turbilhão de emoções. Aquela Eliza não parecia eu.

— Isso nunca mais vai acontecer — avisei. Minha voz era firme e decidida. — Se tentar novamente, pedirei demissão.

Percebi a mágoa no semblante.

— Fique tranquila — avisou. — É claro que não quero perder uma criada tão prestativa quanto você.

Era um insulto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, não o odiei. Conhecia sua dor. Quis tocá-lo e dizer que tudo ficaria bem, mas também reconhecia que precisava me afastar antes que ele se desse conta de que havia trepado com a imunda da escola.

Cheguei ao meu quarto, segundos depois, carregando o mundo nas minhas costas. Meu olhar volveu aos cálculos que eu estava fazendo antes de ir até Noah.

Quanto tempo ainda para eu ter o dinheiro suficiente? O quanto meu bar custaria? Talvez até mesmo minha alma.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Sete

- Ao baile, tu??? - respondeu ela - Já te olhaste ao espelho?
Grimm



O

quarto estava vazio. Não vou mentir e dizer que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não fiquei aliviada de encontrá-lo assim. Não estava preparada para ver Noah depois de tudo que se sucedeu entre nós.

Naquela manhã acordei mais cedo que de costume (na verdade eu sequer dormi naquela madrugada, mas tive um breve cochilo levado pela exaustão), preparei seu café e deixei tudo encaminhado para que John o levasse até nosso patrão.

Depois, fui cuidar da casa. Havia muito a ser feito, e eu me concentrei no meu ofício.

Passei as camisas escuras de Noah, e então subi até seu quarto, guardando as vestes no *closet*

PERIGOSAS ACHERON

bonito.

Por alguns segundos, reparei nos tecidos macios e caros que compunham suas roupas. Toquei, não como criada e sim como uma mulher apaixonada, uma de suas camisas, segurando-me para não ir de encontro a elas para sentir o cheiro másculo mais uma vez.

Todavia, eu não podia. Dessa forma, deixei o local de forma afoita. Precisava me distanciar. Quase desabei quando dei de cara com a pessoa que mais queria fugir.

— Por que não levou meu café, Eliza? — ele indagou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desde que eu havia ido trabalhar na casa de Noah Collins, eu o encontrava todas as manhãs no horário do café. Era eu que o servia, de forma atenciosa, e sequer pensei que ele daria pela minha falta.

— Sinto muito senhor, estava ocupada.

— Eu sou prioridade, Eliza — ele murmurou.

Havia algo no tom da voz. Meu corpo balançou, e precisei de muito autocontrole para não ir até ele, e implorar para repetir o ato da noite anterior.

Onde estava minha dignidade?

— Não vai se repetir, senhor...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era um absurdo o tanto que meu corpo implorava por Noah. Quase doentio, quase doloroso.

— Está pálida — ele continuou. — E com olheiras.

Só então eu o observei de verdade. Noah parecia igualmente estranho.

— Não teve uma boa noite? — seu tom mudou para divertimento.

E eu inflamei de raiva. Eu estava nitidamente sofrendo nas mãos dele, e ele achava graça?

— Eu penso em sair do trabalho, senhor Collins. — antecipei.

PERIGOSAS ACHERON

A verdade é que eu havia adiantado em muito minhas economias. Talvez o dono da propriedade que eu estava interessada pudesse me dar um desconto ou parcelar o que faltava.

Porque bem da verdade, sentia que enlouqueceria muito tempo naquela casa.

— Por quê?

— Vim trabalhar para o senhor com o intuito de economizar para empreender. Estou quase com o montante juntado. Penso que seria bom procurar uma nova criada.

Subitamente, Noah deu dois passos em minha direção. Eu fiquei sem reação. Estávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

muito perto, e quase à porta onde Morgana se encontrava. O que ele queria? Um flagrante?

— Talvez possa ficar na casa com outra ocupação?

— Não entende? Quero abrir meu próprio negócio.

— Pode ficar na casa como minha...

E sua boca me tomou. Novamente, um beijo do qual eu era incapaz de fugir.

Logo o corpo de Noah me prensou na parede. Todo meu cerne molhou e amoleceu diante do sangue que ardia e queimava no meu corpo. Estava louca... Louca por ele... Louca para ser dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Me solte! — o empurrei com força.

Estava assustada. Apavorada. O que aquele homem poderia querer de mim? Pior: o que eu faria quando deixasse de ser um passatempo divertido para ele?

Volvi meus olhos para Noah. Vi sua fome. Eu era uma presa relativamente fácil enquanto estivesse a sua mercê.

— Eu preciso preparar o almoço — avisei.

Me afastei em passos rápidos.

Estava perdida.



Morgana Baker havia saído para almoçar com Noah. Eu fiquei aliviada por ambos estarem fora da casa, mesmo que por pouco tempo.

Obviamente, me doía vê-lo com ela, mas aquilo também me fortalecia porque me lembrava que ele era proibido para mim e que eu precisava respeitar meus limites.

Noah havia dito que tinham terminado. Não sabia se era verdade. John havia comentado sobre

PERIGOSAS ACHERON

casamento.

Esfreguei o pano no prato, secando-o antes de guardar.

O que aquilo tudo importava?

— Eles voltaram — John comentou, entrando na cozinha. — A senhora Morgana subiu para o quarto e pediu que preparasse chá.

Eu assenti.

Estava tão cansada. Precisava dormir, mas não o podia fazer enquanto o patrão também não se retirasse.

— Por que a nossa vida é tão difícil? —

PERIGOSAS NACIONAIS

indaguei, a ninguém em particular.

— E já viu pobre tendo moleza? — John respondeu, me fazendo rir.

Aguentar Morgana era um fardo, especialmente porque eu não conseguia mais esconder de mim mesma que meus sentimentos por Noah não haviam morrido com o tempo.

Tentei preparar um bom chá. Não queria que ela reclamasse ou descontasse em mim sua raiva como havia ocorrido da outra vez.

Arrumei tudo em uma bandeja e então subi até seu quarto. Antes de bater na porta respirei fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aquela mulher que eu admirava antes de conhecê-la agora me causava horror.

— Pode entrar — ela avisou, quando me anunciei.

Tentei não encará-la. Rumei direto até uma mesinha central e pus a bandeja lá. Depois, servi o chá, estendendo a xícara para Morgana.

— Precisa de algo a mais, senhora?

— Não — ela riu. — Só queria te dizer que estou surpresa.

— Surpresa?

— Sim. Noah me contou que você é o novo

PERIGOSAS ACHERON

brinquedinho dele. Fiquei pasma porque não parece do tipo que ele costuma comer por aí. Deixe-me dar um bom conselho: não fique trabalhando como criada, estragando suas mãos e cansando-se do labor. Para que limpar o chão se o está servindo de outra forma?

Eu abri a boca, em total estado de choque.

— Deve estar havendo algum engano —
minha voz saiu quase num sussurro.

Morgana gargalhou diante da minha face destruída.

— Nenhum engano, meu amor. Acha que é a primeira que Noah fode por diversão? O mundo em

PERIGOSAS NACIONAIS

que vivemos é cercado de gente que daria a vida para trepar com ele por algum papel importante numa das suas séries. Você apenas está sendo uma foda barata, quase de graça. Devia se valorizar mais.

Eu não tinha mais palavras. Estava completamente aflita por tudo. Simplesmente deixei o quarto. Antes mesmo de chegar ao corredor, lágrimas cascadeavam pelo meu rosto.

Naquela vida miserável eu já havia sido pisada, humilhada e esnobada. Mas, nunca tratada como prostituta.

Havia chegado ao fundo do poço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Oito

O príncipe ficou fascinado ao vê-la. Tomou-a pela mão e os dois começaram o baile. Durante toda a noite esteve ao seu lado e não permitiu que mais ninguém dançasse com ela.

Grimm



T

odo mundo faz sexo.

O mundo inteiro se guia pelo erótico. Livros e filmes incentivam as pessoas as transarem. Fazer sexo regularmente é prova de popularidade e felicidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estar na contramão do pensamento coletivo nunca me incomodou. Afinal de contas, eu sempre havia sido diferente e prosseguir nessa diferença não alterava em nada minha visão sobre mim mesma ou sobre o mundo.

Todavia...

Agora após tudo que ocorreu com Noah, eu sentia-me suja. Não era porque enfim seguia o esquema sexual da humanidade, mas porque saber ter sido um brinquedo para aquele homem, no qual após ele analisou com sua amante num almoço de negócios, me trouxe náuseas.

Eu só queria sumiu. Desaparecer. Morrer.

Eu não havia feito nada de antinatural ou errado, mas sentia-me tão lixo quanto se houvesse me vendido por dinheiro em uma esquina.

Como Noah pôde fazer isso comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após aquele encontro com Monique, fugi da presença de ambos. E mesmo quando era obrigada a enfrentá-los, fechava minha mente e meu coração. Só ouvia as ordens. As demais palavras – boas ou más – eu ignorava sumariamente.

Foi quando um dos dias da minha folga chegou. Estava tão aliviada por enfim deixar a mansão que só queria sumir logo e não retornar.

Programei-me para aquele dia. Como não tinha amigos ou família para visitar, comprei alguns ingressos de cinema e decidi passar o dia lá, maratonando todos os filmes que aparecessem.

Por sorte, só tinham filmes de comédia romântica tão vagos que me permitiram esquecer um pouco os meus problemas.

No intervalo de um dos filmes, eu fui atrás de pipoca. Eu sempre gostei da amanteigada, e estava

PERIGOSAS ACHERON

ansiosa para experimentar o tipo que vendiam ali, pois diziam ter um sabor especial.

— Ei, você não é Eliza Adams?

Volvi o olhar para ver quem me chamava e dei de cara com Stephen, um dos estivadores do porto.

Sorri.

— Olá — o cumprimentei.

— Você sumiu — ele observou, aproximando-se.

Fiquei surpresa por alguém ter notado.

— Consegui outro emprego.

— Sim, eu soube. Estive no bar que trabalhava.

Aquilo me deixou boquiaberta. E embevecida. Aquele rapaz que eu mal havia

PERIGOSAS NACIONAIS

reparado quando trabalhava no porto estivera a minha procura? Claro que sabia não ter motivos para euforia, mas estava ansiosa para esquecer Noah e Monique. Uma amizade era tudo que eu precisava no momento.

— Posso te pagar a pipoca? — ele indagou.

Eu assenti. Enfim as coisas pareciam estar dando certo.



— Então, eu não pude ir para a faculdade por causa disso — ele explicou, caminhando ao meu lado naquela rua deserta.

Já havia anoitecido. Eu havia me programado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para assistir três filmes e depois retornar a casa de Noah. Mas, por conta daquela nova amizade, havia esticado o dia até uma sorveteria.

Stephen era muito gentil e doce. Contou-me de como o pai morreu num acidente de carro e de como ficou responsável pela família. Por causa disso, desistiu da medicina — sonho de infância — e foi trabalhar no porto.

— Ser responsável por três mulheres deve ter te tornado muito bom com elas — observei, rindo.

— Minha mãe e minhas duas irmãs são pessoas incríveis. Você adoraria conhecê-las.

Era um convite?

Uma parte de mim estava eufórica com o flerte. Outra, desesperada para escapar dele. Paramos diante da casa de Noah e eu mordi meu lábio inferior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho que entrar — indiquei. — Obrigada por ter me trazido até aqui.

— Não me convida para um café? — ele insistiu.

— Desculpe, sou apenas a empregada e não tenho autorização...

— Eu entendo — cortou, rápido. — Estava brincando. Mas, o convite permanece. Você tem meu número. Ficarei feliz se ligar.

Assenti. Não sabia exatamente se ligaria, mas deixei a opção em aberto.

Aproximei-me e lhe dei um beijo casto na bochecha. Não me atrevia a nada além disso.

— Obrigada pelo dia maravilhoso.

E então entrei. O silêncio me confrontou. Todas as luzes da casa estavam apagadas, e volvi

PERIGOSAS ACHERON

meu olhar para o relógio, me surpreendendo por ser tão tarde.

Sem mais delongas, fui rapidamente até meu quarto. Precisava tomar um banho e ir dormir. Acordar cedo para preparar o café de Noah era minha função principal.

Contudo, estanquei ao entrar no quarto.

Sentado na minha cama, meu patrão me aguardava com uma fúria tremenda no olhar.

— Quem era aquele cara? — disparou, à queima roupa.

— O quê?

Eu não sabia o que me surpreendia mais: Noah me espionando ou sua crescente linha de ciúmes.

— Você ficou louco? — indaguei. — Como

PERIGOSAS NACIONAIS

se atreve a entrar no meu quarto? Isso é falta de respeito e assédio.

— Me processe — ordenou, erguendo as mãos. — Mas, antes responda como foi capaz de sair com outro homem depois de ter feito amor comigo?

Fazer... amor...?

— Você é impressionante! — exclamei. — Saía daqui.

— Quem era ele? — insistiu.

Respirei fundo.

— Um amigo.

— Um amigo? — repetiu, revoltado. — Você não tem amigos!

Meu estômago embrulhou.

— Acha que ainda sou a mesma “*Eliza*

PERIGOSAS ACHERON

feinha, cabelos de palha” do colegial?

— Achei que ainda era a menina honrada que me encantou naquela época.

Aquelas palavras... Eu quase ri.

— Sua cara de pau é sem limites. Acha que me engana com essas palavras floreadas? Eu sei que andou tagarelando para sua amante que dormiu comigo. Como me chamou para ela? Seu novo brinquedo?

— Do que está falando? — foi a vez de ele ficar na defensiva.

— Monique me contou tudo. Agora, nos poupe dessa situação ridícula e vá embora — exige.

— O que ela disse?

— Você ouviu.

— A única vez que falei de você para

PERIGOSAS NACIONAIS

Monique foi quando nos conhecemos, anos atrás, quando fui co-roteirista de um trabalho dela.

Aquelas palavras me deixaram confusa.

— Falou de mim para ela anos atrás? — indaguei. — Acha que sou idiota? Você nem se lembrava de mim...

— Por que acha que aceitei você como criada, Eliza? Mesmo sabendo que não tinha qualificação? Mesmo sabendo que não devia? Mesmo sabendo que eu te desgraçaria?

Subitamente, fiquei exausta. Os demônios de Noah somaram-se aos meus. Ele podia estar dizendo a verdade, mas eu não tinha confiança própria para acreditar naquilo.

Pior. Eu não queria realmente acreditar.

— Por favor, vá embora. Preciso dormir. Estou cansada — pedi, mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Monique deve ter nos ouvido no corredor. Ligou seu nome a pessoa que eu narrava sobre meu passado.

— O passado não importa mais — avisei.

— Como não importa? O passado é tudo que tenho.

Senti meus olhos lacrimejarem.

— Estou indo embora, Noah — avisei. — Isso já está decidido.

— Mas, por quê? Não estou te contando que sempre me lembrei de ti?

— A verdade é que mesmo que não esteja mentindo, não estou disposta a encarar essa incerteza. Você foi o grande amor da minha vida, e eu estava feliz em ter a sua lembrança. Mas, desde que vim aqui, sua personalidade me avassalou. E eu quero paz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enfim, ele pareceu derrotado.

— Posso te dar tudo que desejar, menos isso — murmurou. — Paz é algo que eu nunca tive.

Eu sabia.

— Eu sinto muito... — murmurei, franca. — Sempre vou amar você... Mas, eu não posso abrir meu coração.

E os motivos eram tão simples. Estava apavorada com a possibilidade de pertencer a ele e sabê-lo ser meu, também.

— Nós dois somos duas almas quebradas sem esperança, não é? — ele riu. — O que faremos agora?

— Eu irei embora, Noah — reafirmei. — E peço que não me impeça. É minha forma de escapar disso tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah deixou-me e saiu do quarto. Quando seus passos não eram mais audíveis, eu caí de joelhos. Meu coração quebrantado parecia que jamais se recuperaria.

Mas, eu sabia que a dor passava e que a vida tinha seus meios de acalmar tempestades.

Ninguém morre de amor...

Ninguém vive de amor...

Mas, alguém sempre podia ser destruído por conta desse sentimento e eu não queria ser essa pessoa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Nove

- A minha amada desconhecida! - exclamou ele - Só tu serás minha dona e senhora.

Grimm



Sair da
casa era
algo

urgente. Não havia tempo para aguardar. Quanto mais permanecesse ali, mais ficaria frágil diante da presença forte de Noah em mim.

Ele tinha o poder de me mudar. De me tocar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele conseguia mexer com as minhas estruturas. E eu acabaria por me entregar novamente, permitindo-me ficar a sua disposição, a sua própria vontade.

Era sim, uma questão de tempo. Chegaria um momento que eu não mais resistiria. Ele estralaria os dedos e eu estaria aos seus pés.

E nada me assustava mais.

Por conta disso, acordei muito cedo e saí naquela manhã disposta a encontrar um novo emprego e um local para morar.

Antes, deixei o café pronto e um bilhete para John antecipando o que estava fazendo. Disse também que o senhor da casa já estava ciente.

E foi assim que, naquele dia, eu acabei parada no meio de um pequeno apartamento de um quarto, onde uma senhora me indicava o preço do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aluguel e das exigências para poder me mudar.

— É pequeno, mas é seguro — minha senhoria indicou. — Eu moro no andar de baixo e qualquer coisa pode me chamar.

E era barato também. Se eu arrumasse um emprego logo, poderia pagá-lo sem interferir nas minhas economias.

— Quando eu posso me mudar?

— Hoje mesmo, se quiser.

Eu queria. Mas, antes de ir buscar minhas coisas, parei diante de uma pequena lanchonete que tinha um cartaz precisando de garçõete.

— Se você já tem experiência — a proprietária comentou — vai achar tudo muito tranquilo. É uma lanchonete como qualquer outra.

Eu assenti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Tenho anos de experiência atrás de um balcão.

A mulher de cabelos escuros e olhar intenso me analisou.

— Pelo seu *curriculum*, trabalha agora na casa dos Collins. Sabe que ganhará bem menos aqui, não?

— Está tudo bem.

Pareceu me ler. Talvez estivesse estampado na minha cara meu desespero para sair da casa de Noah. Claramente, eu era alguém em fuga.

— Tudo bem, então. Seu turno começa às sete horas da manhã.

Agradei.

Naquele dia, com esforço, já tinha um local para morar e para trabalhar. Agora só me restava

PERIGOSAS ACHERON

recolher minhas coisas e partir.



— Eu não entendo porque vai embora — John parecia desesperado. — É uma das poucas empregadas que o patrão nunca se queixou.

Por sorte, Noah havia saído no momento do meu retorno. Tinha ido ao banco, pelo que John comentou. Eu fiquei extremamente aliviada por não precisar vê-lo.

— Disse que ele sabia, mas não me deixou seu cheque da rescisão.

Provavelmente creu que seria uma maneira de eu ter que voltar a vê-lo. Mas, enganara-se

porque eu estava disposta a perder o dinheiro do mês, mas não meu coração.

— Não precisa se preocupar, John.

— Por que realmente está indo embora? — o homem insistiu.

Eu estava aos cacos. Uma dor insuportável a me tomar.

— Eu o amo, John — confessei, pela primeira vez. — E eu quero me salvar antes que esse sentimento me destruía.

O mordomo não deu ares de surpresa.

— Eu sei. Já sabia disso desde que você confessou que já o conhecia.

Dei os ombros, dando um sorriso triste.

— Obrigada por tudo que fez por mim — disse, erguendo minha mala, pronta para sair. — A

gente se vê por aí.

Era provável que aquela fosse a última vez que eu visse John.



Três meses se passaram até que eu conseguisse aceitar que a vida seguiu seu rumo e que eu podia respirar.

Patrícia Ruz, minha patroa, era de origem latina, e que mantinha sua lanchonete com mãos de ferro e rigidez ímpar. Mesmo assim, um tanto irascível, tornou-se minha primeira amiga.

Tínhamos praticamente a mesma idade, mas ela parecia ter mais vivência. Havia saído de um

PERIGOSAS NACIONAIS

casamento ruim há menos de um ano – o marido tentou bater nela, mas acabou apanhando, contou-me, gargalhando – e então montou seu próprio negócio.

Eu a admirava por ser bela e forte. Passei a me espelhar em sua personalidade.

Quem sabe um dia eu também fosse tão autossuficiente?

— Sabe do que precisa? — indagou-me, no final do expediente daquele dia.

— Do quê? — eu já imaginava que seu conselho seria amoroso.

— De um *hombre guapo*! — apontou. — De sangue quente. Um homem de verdade, capaz de virar sua vida de ponta cabeça.

— E para que precisaria disso?

PERIGOSAS ACHERON

— Você tem muito medo de viver.

Viver trazia dor. Eu aguentava qualquer coisa, mas não era boa em sentir dor.

— Sabe o que eu queria? — comecei a recolher as cadeiras para limpar o chão. — Queria um marido gentil. Uma casinha no campo, cheia de flores. De tardes com chá gelado e crianças correndo pela sala...

— Isso é um conto de fadas? — ela desprezou. — Homens não são assim. Paz demais traz infidelidade.

Mas paz era tudo que eu desejava. Passei a vida recebendo agressões e humilhações. Tudo que meu coração ansiava era por tranquilidade e dias seguros.

— Quero paz e quero fidelidade. Se nenhum homem for capaz de me dar isso, contento-me em

ficar sozinha. Aliás, sempre fui sozinha. Não vejo nada demais nisso.

Patrícia podia não entender, mas eu jamais me curvaria à vontade de outra pessoa, em relação aos meus sentimentos. Se havia algo que nunca morreu em mim, despertado por Noah na adolescência, foi amor próprio.

— Talvez eu deva aprender um pouco com você — minha chefe me sorriu. — Seguir minha própria vontade e não tanto as dos homens com quem me relaciono.

Fiquei feliz pela compreensão. Queria que ela fosse feliz porque merecia.

— Sei que, no final, tudo dará certo.

— Mesmo?

— Ora, não é o que dizem? O conto de fadas não termina antes do “felizes para sempre”? —

brinquei.

A esperança nunca morria.



Recomeços não é algo que você faz do dia para a noite. Exige uma certa preparação e um certo comprometimento. E eu estava disposta a isso.

Desde que me firmei no trabalho e que ganhei a confiança de minha senhoria, preparei-me para um velho sonho (não, não o bar... esse ainda estava guardado porque ainda me faltava algum dinheiro). Ter um companheiro.

Assim, naquele final de tarde, fui parar num abrigo de animais, observando um tanto de gatos e

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorros que ninguém queria, mas que pareciam tão dispostos quanto eu a receber e dar amor.

Sempre quis um cão, mas isso teria que ficar para quando tivesse meu próprio canto. Num quarto e sala alugado, necessitava de uma companhia mais silenciosa. Assim, aproximei-me das gaiolas de gatos.

Um, em especial, me encantou tão logo eu o vi. Era branco com pequenas listas escuras espalhadas por todo seu corpo. O olhar, carregado de uma profundidade, denotava que havia tido uma vida dura até então.

— Foi resgatado de maus tratos — a protetora me informou. — Não sei se é ideal.

Era ideal. Alguém como eu, vazio e sem sentido, me completaria...

Subitamente, Noah me veio à mente. Noah

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também, à sua maneira, era completamente oco. Mas, eu o deixei sozinho, sem suporte, sem ajuda... sem amor.

Afastei os pensamentos.

— Vou ficar com ele.

Com o gato. Não com Noah.



Era meu primeiro dia de folga depois de meses de trabalho duro. Eu saí cedo, ansiosa para aproveitar aquele dia revendo antigos colegas no porto. Talvez encontrasse Stephen (francamente, havia perdido o telefone dele!), e pudesse resgatar nossa amizade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, acabou que choveu bastante tão logo saí de casa, e acabei retornando porque achei que seria incômodo demais ficar zanzando no cais embaixo da chuva.

Ao volver para o meu corredor, todavia, fiquei sem ar. Ali, sentado diante da minha porta, como se me aguardasse, estava ele.

Noah Collins. O meu príncipe que se tornou sapo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dez

- *Continua, Príncipe , a tua cavalgada, pois a dona do sapato já foi encontrada.*

Grimm



F

rancamente, não pensei em convidá-lo para entrar. Havia uma parte de mim que praticamente gritava para que eu saísse correndo da presença daquele homem, porque chegaria a hora que essa presença me destruiria sem piedade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, me restava educação. Dessa forma, diante do olhar estranho que ele me destinava, simplesmente me aproximei da porta e a abri.

— Por favor, entre — pedi.

Não sei se demonstrei um olhar piedoso ou fiz cara de quem não ligava a mínima para ele. Bem da verdade, o que meu semblante demonstrava não era nada comparado ao redemoinho que se instalara no meu íntimo.

Eu o amava...

Eu o amava muito.

Contudo, não bastava.

— Você não foi buscar seu cheque — ele comentou, entrando no meu apartamento.

Como havia descoberto onde eu morava?

— Eu sei — dei os ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Snow, meu gato, saltou em cima do sofá como se me cumprimentasse. Ele não era muito dado a demonstração de carinho, mas aquele gesto que fazia todas às vezes que eu chegava em casa me acalentava como mais nada até então.

— Quem alguma coisa? — questionei, diante do silêncio.

— Café.

Quase ri.

— Ninguém faz café como você — ele comentou.

— Só tenho instantâneo — murmurei. — Nada comparado a qualidade dos seus grãos.

— Quero seu café — ele insistiu.

Só então eu o observei atentamente. Ali, diante de mim, Noah parecia derrotado. Apiedei-

PERIGOSAS ACHERON

me imediatamente.

Fui até a cozinha conjugada e coloquei água para esquentar. Não o convidei a sentar-se, mas ele se aproximou do sofá e pegou Snow no colo, o que me deixou surpresa porque não imaginava que gostava de gatos.

Desviei o olhar.

Éramos tão diferentes e estranhamente iguais.

Eu também conhecia a dor e o peso do abandono materno. Jamais experimentei o cheiro de uma mãe. Não sabia o que era carinho fraterno. De meu pai, tudo que recebi foi impassibilidade. Comparando com Noah, o que nos diferenciava era o fato de que ele tinha dinheiro e estudo. No mais, éramos duas pessoas tristes e solitárias.

— Eu te amo — ele disse.

PERIGOSAS NACIONAIS

E foi assim, de súbito, sem o menor preparo, com meu corpo voltado para o fogão aguardando a água esquentar e aquele homem se sentando no sofá, como se falasse do tempo.

— Eu também — respondi, baixo. Ele ouviu.

— Você ainda quer paz? —perguntou.

Senti meus olhos encherem-se de lágrimas. Logo a voz de Noah se sobressaiu.

— Eu pensei que poderia deixar a série. Posso roteirizar outra coisa. Monique nem viria mais a minha casa porque é nosso único vínculo. Ou eu poderia fazer outra coisa. Sou formado em literatura. Posso dar aulas.

— Você sabe — volvi para ele. — Você é um turbilhão, um furacão. Eu sou um vento calmo. Somos diferentes nisso, em como reagimos diante dos nossos problemas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por isso nunca poderemos ficar juntos?
— ele indagou.

Eu não sabia a resposta.

— Você pode pensar — disse, erguendo-se e deixando Snow no sofá. — Se vier me ver à noite, eu entenderei como um sim para nosso amor. Mas, se não vier, não mais insistirei.

Noah saiu sem beber o café.



Quantas vezes na vida a oportunidade de ser feliz surge, assim, tão de repente, completamente aberta a você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sabia que Noah havia me dado uma escolha e não uma promessa. Ele me amava. Queria-me. Mas, não podia garantir nada além dos seus sentimentos.

Sentada no sofá, com Snow ao meu lado, eu meditei nas implicações daquilo.

Era um risco. Eu odiava correr riscos. Mas, ao mesmo tempo, era uma chance. Talvez a única que eu tivesse em minha existência.

Tinha medo. Precisava de paz. Precisava de tranquilidade. Ao mesmo tempo, meditei em tudo que Noah disse. Ele havia se aberto comigo, eu conhecia suas máscaras e suas facetas. Eu sabia que conseguiria ajudá-lo a se curar de tudo que a mãe dele fizera.

No entanto, apenas se eu conseguisse sair daquele casulo de autoproteção.

PERIGOSAS ACHERON

Eu faria isso? Pelo homem que eu amava?



Ele abriu a porta. Eu estava abalada emocionalmente por ter dado aquele passo, mas, igualmente, sentia-me pronta para agarrar aquela chance como nada antes em minha vida.

— Você decidiu... — murmurou, puxando-me para dentro da casa.

Tudo estava escuro e silencioso. Eu sabia que ele havia dado folga a John tão logo entrei. Parecia que sua espera por mim poderia torná-lo irascível e aquele cuidado com John acalentou minha alma.

Noah podia ser curado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu seria sua cura.

No mais, não quis pensar. Queria apenas segurá-lo firme em meus braços e dizer a ele que seríamos o bálsamo um do outro.

Sua boca me tomou. Gentilmente. Um beijo que remetia ao nosso primeiro, naquele baile da escola.

Logo, contudo, a inocência da juventude perdeu-se no fervor que se ascendeu em nossas almas. Lentamente, senti a mão máscula adentrar dentro da minha blusa, um carinho perturbador, que me deixou aquecida e desejosa.

— Eu estou aqui — reafirmei a nós dois. Ainda queria acreditar que havia tido coragem de dar aquele passo. — Eu ficarei ao seu lado — murmurei.

— Para sempre... — ele concordou.

PERIGOSAS ACHERON

Para sempre... Pela eternidade.

Noah segurou meus dedos e me guiou até seu quarto. Eu sabia o que viria. Aquela coisa que provocava dor. Mesmo assim, eu queria muito. Queria que ele entrasse em mim, sentir seu calor explodindo dentro de mim. Uma ânsia que palavras não poderiam explicar.

Quando a porta do quarto dele se fechou, eu soube que estávamos seguros. Que agora podíamos sermos apenas uma mulher e um homem. E então eu me atrevi. Tornei-me languida. Aproximei-me dele, deixando que nossos corpos roçassem, gemendo delicadamente enquanto sua pele firme ardia em contato com a minha.

Seu pau ficou ereto. Eu senti o tecido erguendo-se, tocando meu ponto sensível. Subitamente, eu o quis tanto que não resisti. Baixei a mão e apertei por cima da calça sua saliência.

PERIGOSAS NACIONAIS

Noah sorriu, safado.

— Quero morder você inteira. Suas costas, sua barriga, sua bunda... quero deslizar a língua pelas suas coxas... quero seu gosto dentro da minha boca.

Aquela promessa de delícias me atiçou.

— Então faça — ordenei.

E ele não se fez de rogado.



Eu gemi quando recebi um leve tapa no traseiro. Mal me reconhecia. Estava louca de tanto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tesão por aquele homem. De repente, os motivos que me fizeram ser tão reticente em aceitar seus sentimentos pareceram idiotas e escusos.

Eu o queria. Não tinha mais vergonha de querê-lo.

— Noah — gemi, sentindo as mãos apertando minhas coxas.

Seu corpo se projetou contra o meu. O bico dos meus seios enrijecidos esfregavam-se nos pelos do peito másculo dele.

— Eliza — ele me chamou, fazendo com que eu parasse de sentir um tanto e passasse a vê-lo. — Eu sou apenas um homem — ele disse, e havia algo implícito no tom da voz. — Mas, eu tentarei ser o melhor homem que puder, por você.

E então penetrou, firme, rápido e deleitosamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto as entocadas firmes atingiam uma parte do meu coração, meu corpo ondulou contra o seu. Eu estava feliz e esperançosa.

Enterrei minhas unhas na carne de Noah e apertei seu corpo contra o meu. O ritmo de sua respiração aumentava a cada instante. Sentia a dureza do falo de Noah, pressionando-me, pulsando, freneticamente. Um som gutural saiu de sua boca. Eu achei um som celestial.

Céus, como eu amava aquele homem.

— Eliza, você é tão linda... — ele murmurava, com palavras desconexas.

Eu podia não acreditar naquele elogio. Mas, era tão real, dito assim, baixinho, o hálito quente contra mim. Enfiei a língua em sua boca. Noah levantou a cabeça, para respirar, e tomou meu rosto entre as mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Chupou meu pescoço depois. E então, senti que ápice se aproximava, aquele prazer tão grande que me fez gritar seu nome.

Noah estava coberto de suor, ardendo de paixão. Ambos estávamos assim.

— Bom... tão bom... — murmurava.

— Sim... muito bom — confirmei, porque era excessivamente verdadeiro.

Nossos olhos se encontraram novamente. Vi seu sorriso. Sabia que não havia palavras que pudessem expressar o prazer aquela entrega.

Então, Noah acelerou o ritmo. Friccionava seu corpo contra o meu, aumentando a intensidade a cada estocada. Tentei apertá-lo contra mim. Ardia em desejo, enquanto o corpo dele explorava as profundezas do meu.

Noah murmurava meu nome. A respiração

dele, lenta e ofegante, parecia ressoar por todo o quarto. Eu estava deslumbrada com tamanha beleza.

Foi assim que, então, juntos, alcançamos o orgasmo.

Noah permaneceu em cima de mim por algum tempo, antes de cair de lado, completamente esgotado. Eu sorri quando ele retornou em seguida, afundando a cabeça entre os meus seios.

Acaricieei seu cabelo escuro.

— Eu te amo, minha princesa — ele murmurou. A voz dele não deixava dúvidas quanto a seus sentimentos.

Eu ri. Seus lábios volveram ao meu, esfregando-se, lambendo-se, sorvendo-se. Um suspiro de satisfação escapou de Noah.

— Você quer se casar comigo? — ele

questionou.

— A princesa sempre se casa com o príncipe encantado no final do conto — eu afirmei.

— Acho que sou mais um vilão — ele contrapôs. — Um vilão apaixonado, mas um vilão...

Eu neguei.

— Você sempre foi o meu príncipe — afirmei. — Sempre foi... sempre será. E eu serei sua para sempre.

A ideia de eternidade permaneceu pungente naquele quarto.

Eu tinha certeza de que seríamos felizes para sempre.

FIM.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

LEIA [AQUI](#)

PERIGOSAS ACHERON

MAIS LIVROS DA AUTORA



*Curta a página no facebook e
conheça todos os livros.*

<https://www.facebook.com/JosianeVeigaOficial>



Amores que conquistaram a Amazon

PERIGOSAS NACIONAIS



1º Esmeralda - <https://amzn.to/2eLR0gQ>

2º Avassalador - <https://amzn.to/2e4CrRA>

3º Arrebatador - <https://amzn.to/2e6KTzJ>

4º O Vilão - <https://amzn.to/2mfRb8A>

5º o Pecador - <https://amzn.to/2zVgWhF>

6º O Perverso - <https://amzn.to/2DhSsRM>

7º Fim e Início - <https://amzn.to/2Sn9Xb3>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



SPIN OFFS

Livro 1 - <https://amzn.to/2G5Gqzz>

Livro 2 - <https://amzn.to/2GjoOQQ>

Livro 3 - <https://amzn.to/2HcErax>

Livro 4 - <https://amzn.to/2LNDkQR>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Josiane Biancon da Veiga nasceu no Rio Grande do Sul. Desde cedo, apaixonou-se por literatura, e teve em Alexandre Dumas e Moacyr Scliar seus primeiros amores.

Aos doze anos, lançou o primeiro livro “A caminho do céu”, e até então já escreveu mais de vinte livros, dos quais, vários destacaram-se em vendas na Amazon Brasileira.



PERIGOSAS ACHERON